

# DIÁRIO DE AVEIRO

SUPLEMENTO ESPECIAL

INTEGRA A EDIÇÃO N.º 1281

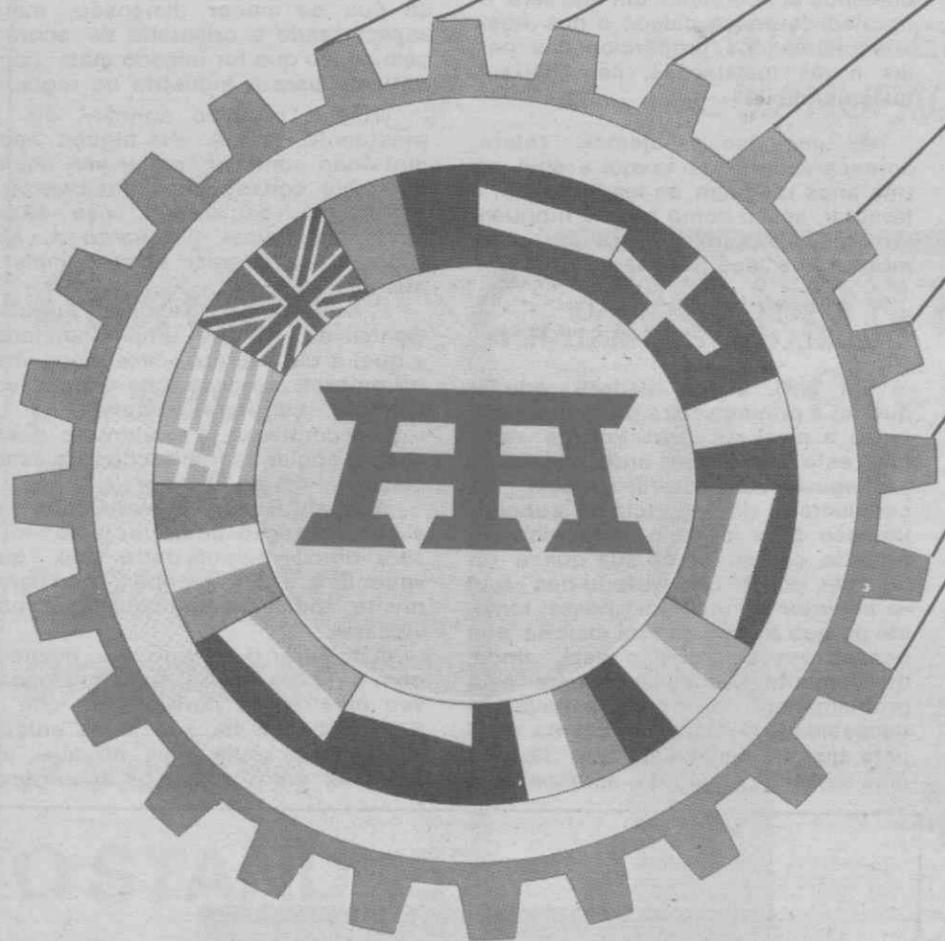
## expo ÁGUEDA 89

### SUBCONTRATA '89

2.º SALÃO NACIONAL DE SUBCONTRATAÇÃO



CADERNO 1



Coordenação de:

- Carlos Rodrigues

Colaboraram neste trabalho:

- Deniz de Ramos
- e
- Carlos Rodrigues (textos)
- Lurdes Rodrigues
- e
- Maria Miguel Santos (publicidade)

## UM ÊXITO ANUNCIADO...

Inicia-se hoje mais uma, a sexta, edição de um certame que, ao conhecer significativo crescimento desde 1984, ano da sua primeira realização, tem, hoje, lugar entre as mais importantes exposições industriais do nosso País: a Expoágueda.

Reflexo do dinamismo que a Associação Industrial de Águeda impõe à sua actividade, a Expoágueda, nesta sua

sexta edição, «vive» um momento de viragem, um momento histórico, se quisermos proporcionado pelos melhoramentos introduzidos no recinto e pela instalação definitiva de todos os serviços da AIA contiguamente ao pavilhão de exposições. Chegou, finalmente, a concretização de um velho sonho daqueles que, há 15 anos atrás, compreendendo as vantagens do associativismo empresarial,

fundaram a Associação Industrial de Águeda...

Dando continuidade a uma política adoptada em 1986, política que contribuiu decisivamente para o êxito granjeado pela Expoágueda, a AIA, pioneira na divulgação do tema, leva a efeito o 2.º Salão Nacional de Subcontratação, «Subcontrata/89», a vertente profissionalizada da mostra geral.

Mais um importante passo no sentido da dotação das PME aguedenses de «argumentos» que possam minorar os efeitos de 1992. E, um desses «argumentos» é, sem dúvida, a subcontratação.

O «Diário de Aveiro», com este trabalho, inicia aquilo que poderíamos apelar de «crónica de um êxito anunciado»...

## Augusto Gonçalves

# A AIA passará a ter instalações próprias que não a envergonham em nenhuma parte do mundo



O crescimento, quer quantitativo quer qualitativo, da EXPOAGUEDA, desde a sua primeira edição, em 1984, constitui, sem dúvida, um facto inegável. Tendo assegurado já um lugar entre os mais prestigiados certames que se realizam no nosso País, a EXPOAGUEDA teve na introdução, em 1986, de mostras paralelas especializadas e, também, no significativo esforço desenvolvido pela AIA, concretizado em 1988 e 1989, no sentido de melhorar o recinto de exposições, dois factores essenciais para o seu desenvolvimento.

Se 1988 marcou o início de, como então nos disse o presidente da AIA, de um «virar de página» na vida da associação, 1989 constitui um marco para a história do organismo empresarial. Foi fácil constatar esse facto no decorrer da conversa que o nosso Jornal manteve com Augusto Gonçalves...

### INSTALAÇÕES PRÓPRIAS QUE NÃO NOS ENVERGONHAM EM NENHUMA PARTE DO MUNDO

«Em 1988, iniciámos a última fase de uma nova página na vida da Associação Industrial de Agueda, página que, este ano, podemos considerar ter sido totalmente virada», começou por nos referir Augusto Gonçalves.

«Sempre fui defensor de que qualquer tipo de organização, mas muito

especialmente uma associação empresarial que é confrontada, diariamente, com novas necessidades, sem condições de trabalho, sem instalações condignas, fica com os membros coartados», acrescentou o presidente da AIA, que adianta: «hoje, podemos dizer, com algum orgulho, que a AIA passará a ter instalações próprias que não a envergonham em nenhuma parte do mundo».

«Foi o «virar de uma página» de grande importância na vida da associação», rematou Augusto Gonçalves.

### LOCALIZAÇÃO DA NOVA SEDE: UM FALSO PROBLEMA

«Quando alguma coisa de novo se faz na nossa terra há sempre opiniões diversas», diria Augusto Gonçalves, comentando o facto de se terem levantado alguns problemas relativamente à localização das novas instalações da AIA. Ficarão os serviços da associação «fora de mão»?

«Quando, há seis anos, iniciámos as exposições industriais, houve pessoas que defenderam a zona das margens do rio para local da sua realização. Logo no primeiro dia do certame, houve um engarrafamento de tráfego de tal ordem no Covão, que se verificou imediatamente ser impossível fazer a exposição no centro da

então vila», refere o presidente da AIA, que acrescenta: «nunca mais ouvi qualquer opinião contrária quanto ao local onde as exposições têm lugar».

Augusto Gonçalves, apesar de acreditar que «haja quem entenda que a AIA estaria melhor no centro da cidade», é peremptório: «Não tenho dúvidas quanto às vantagens da nova localização». «Repare-se na facilidade de acesso para as zonas industriais do Raso de Paredes, do Raso de Travassô, da Alagoa, da Maçóia e da Giesteira. Por outro lado, não é difícil de prever que mesmo os empresários que estão sediados no interior de Assequins, quando estiver concluída a grande circular, chegarão com mais facilidade ao Covão do que ao largo Dr. António Breda», afirma Augusto Gonçalves.

«Se algum ligeiro prejuízo existir, será para as zonas industriais situadas a sul do concelho», acrescenta o presidente da AIA. «Há, no entanto, empresários desta zona que se regozijaram com a nova localização da AIA», assegura Augusto Gonçalves, para quem «as vantagens da interligação de todos os serviços da AIA e da formação de um complexo que, funcionando em conjunto, um dia, será o orgulho da nossa cidade e dos nossos empresários, proporcionadas pelas novas instalações, não deixam qualquer dúvida».

«É um falso problema», refere, acrescentando que «daqui a dois ou três anos ninguém se lembrará de o levantar, assim como hoje já ninguém se lembra das instalações que tivemos na Rua José Sucena».

### SUBCONTRATAÇÃO: IMPORTA MARTELAR NESTE TEMA

Em 1986, a AIA realizou aquele que foi a primeira feira de subcontratação a nível nacional. Porquê retomar este tema três anos volvidos?

Augusto Gonçalves, depois de considerar a «importância da subcontratação para o meio industrial de Agueda, composto, na sua quase totalidade, por PME's», referiu-nos que «é importante «martelar» neste tema, até porque a esmagadora maioria dos nossos associados não está, ainda, devidamente sensibilizada para esta problemática». «Continua a haver a necessidade de bater na mesma tecla para que os objectivos que desejamos sejam alcançados», acrescenta o

presidente da AIA, justificando a realização de um segundo salão nacional de subcontratação.

Augusto Gonçalves considerou ser «motivo de orgulho o facto de a AIA «ter feito aquilo que, até 1986, ninguém tinha feito no nosso país», ao lançar a feira de subcontratação. «Fizemos uma exposição de subcontratação com os meios disponíveis na altura, modesta, é certo, mas que foi o grande pontapé de saída», acrescenta, antes de realçar as organizações da AIA que estiveram na origem da participação de empresas aguedenses em certames como a mostra de subcontratação da Feira de Hannover. Para o nosso interlocutor, a AIA «desbravou o terreno para os organismos oficiais que, ao contrário daquilo que deveria ter sido, tomaram, posteriormente, o papel da nossa associação».

### NÃO É PROIBIDO SONHAR...

«Penso que chegou a altura de começarmos a organizar outros certames durante o ano», refere Augusto Gonçalves, para quem «deverá ser realizada uma grande EXPOAGUEDA, que será sempre o pano de fundo, e para começar, um outro certame, ainda que de menor dimensão, mais especializado e orientado de acordo com aquilo que for julgado mais conveniente para a indústria da região».

«Não é proibido sonhar», diz o presidente da AIA. «Há alguns anos atrás não sonhava sequer ver aquilo que hoje conseguimos concretizar», acrescenta, declarando «não estar, ainda, satisfeito», porquanto a AIA «continua a desejar sempre mais e melhor».

E, neste âmbito, segundo Augusto Gonçalves, «há uma empreendimento a que, a curto prazo, deveremos meter ombros: a construção de um restaurante, estrutura complementar a todo o complexo já existente e destinada a apoiar as realizações da associação».

Augusto Gonçalves considera que a concretização deste projecto «não será difícil» e, por outro lado, que «permitirá à AIA receber, condignamente, todas as entidades que nos visitam».

A finalizar o diálogo que manteve com o nosso Jornal, Augusto Gonçalves mostrou-se convicto de que a EXPOAGUEDA, na sua sexta edição, «vai brilhar ainda mais do que em qualquer outro dos anos anteriores».

# CICLO-FAPRIL

FABRICANTE DE ACESSÓRIOS PARA:

- BICICLETAS
- MOTORIZADAS
- AUTOMÓVEIS

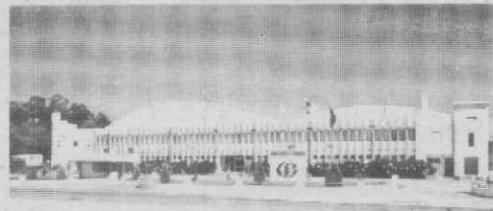
PRESENTE NA EXPOÁGUEDA/SUBCONTRATA

**VISITE O NOSSO STAND**

*Ciclo-Fapril - Comércio e Indústria de Bicicletas, Lda.*

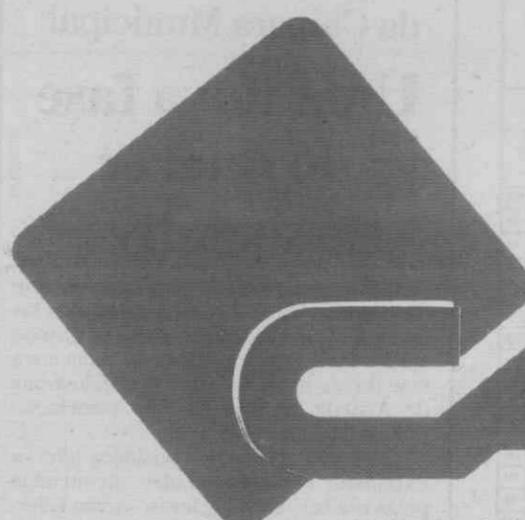
Vale do Grou — Aguada de Cima — Apartado 2  
3751 ÁGUEDA  
Telefs. (034) 661262/666313 — Fax 666313  
Telex 37039 CIFAP-P

OFFSET  
FORMULÁRIOS  
EM SNAP-OUT  
E CONTÍNUO  
TIPOGRAFIA  
MICROCANELADO



## GRÁFICA IDEAL

SEDE: COVÃO - 3751 ÁGUEDA CODEX (PORTUGAL) - APART. 13 - TEL. 644143 - TELEX 37119 PABILA P - FAX 645275  
DELEGAÇÃO EM LISBOA: AVENIDA ROVISCO PAIS, 42 C/V DTO. - TELEFONE 572010 - 1000 LISBOA



**DESIGN PUBLICIDADE**

# CABICOR

**BRINDES PUBLICITÁRIOS, LDA.**

- CALENDÁRIOS DE PAREDE E BOLSO
  - ESFEROGRÁFICAS COM PUBLICIDADE
  - PORTA-CHAVES
    - CINZEIROS
    - RÉGUAS
    - T-SHIRTS
    - BONÉS
  - ARTIGOS EM PELE
- E MANUFATURA DE ARTIGOS EM PLÁSTICO

*Convida  
os seus  
Clientes  
e público  
em geral  
a visitar*

**O STAND 157  
NA  
EXPOÁGUEDA/89**

**NO PORTO** UMA FIRMA  
QUE DEVE CONSULTAR



**DESIGN PUBLICIDADE**

# CABICOR

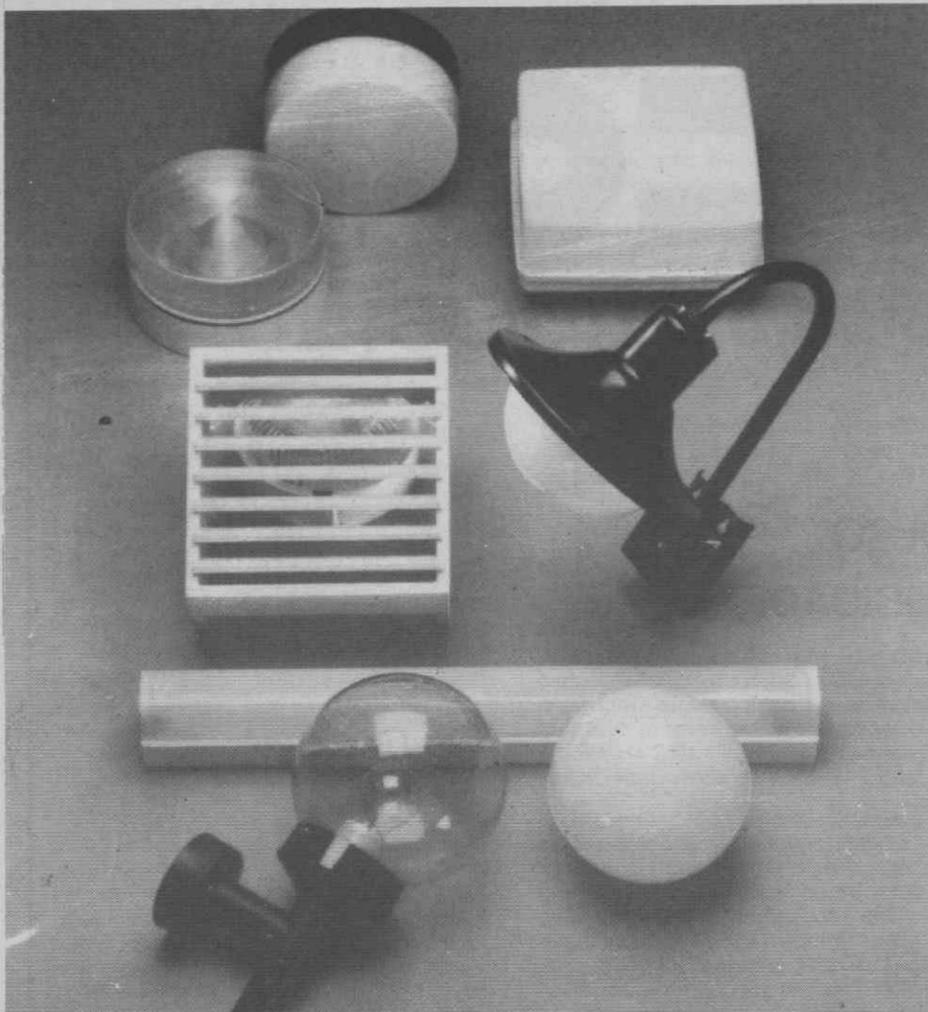
BRINDES PUBLICITÁRIOS, LDA.

MASSAMÁ  
Telex 12939 Cabor P  
Telefs. 4371863-4371609 — Fax 4371931  
AMADORA — Telefs. 4937530-4946954  
PORTO — Telef. 9718147  
PORTIMÃO — Telef. 412561 — Fax 412571

*Responsável no local:  
LINO M. VINHAL*

DELEGAÇÃO NORTE  
Travessa de João Pinto Ribeiro, 28  
Telef. (02) 9718147 — Fax (provisório)  
Fax (02) 9722251  
FORNO — 4435 RIO TINTO — PORTO

# Mais de 220 stands para uma área de exposição de 6.600 metros quadrados



Expoágueda'89 — da iluminação...

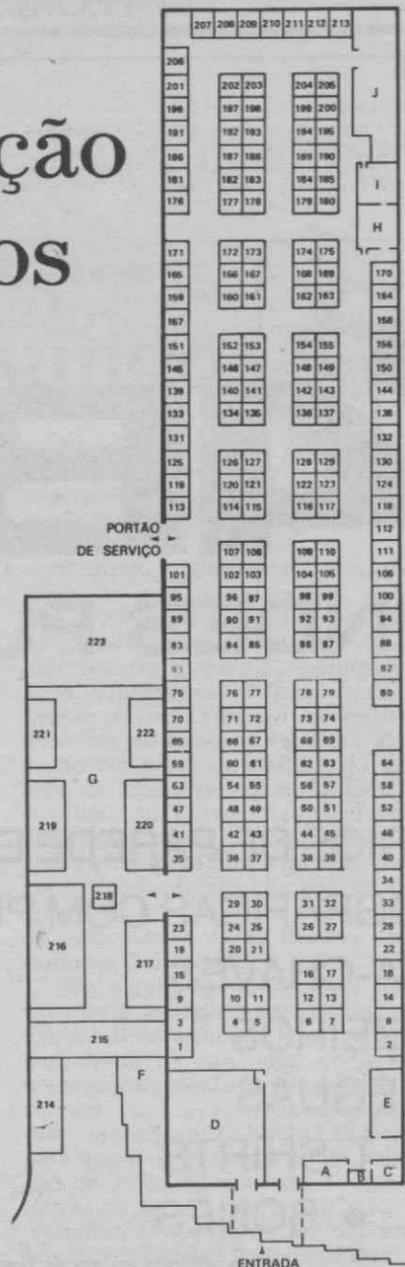
A EXPOAGUEDA/SUBCONTRATA'89 ocupa um espaço coberto de 5600 metros quadrados e uma área ao ar livre estimada em cerca de 1000 metros quadrados. Aproximadamente 130 empresas, três dezenas das quais pertencentes ao certame especializado de subcontratação, ocupam os 225 stands expositores.

#### Os sectores de actividade representados

São muitos e diversificados os sectores de actividade representados nesta EXPOAGUEDA, através de empresas provenientes dos mais diversos pontos do país. Apresentamos, de seguida, a relação dos sectores de actividade presentes no certame (no âmbito da EXPOAGUEDA) e o respectivo número de expositores:

- acessórios e equipamentos para a indústria (máquinas e ferramentas) (16)
- artigos para bebé (1)

- automatismos (1)
- automóveis (3)
- brindes publicitários (2)
- Câmaras de Comércio e Indústria (2)
- cerâmico (2)
- comunicação social (7)
- duas rodas (4)
- iluminação (1)
- electrodomésticos (1)
- energias renováveis (1)
- informática (5)
- banca (2)
- instrumentos musicais (1)
- jogos (1)
- lubrificantes (1)
- construção civil (materiais) (4)
- matérias plásticas (2)
- metalomecânica ligeira (4)
- mobiliário (2)
- organismos oficiais (4)
- porcelanas (1)
- revestimentos (1)
- seguros (2)
- serralharia civil (4)
- telecomunicações (3)



#### PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES

- A — SECRETARIADO
- B — CABINE DE SOM
- C — SALA DE IMPRENSA
- D — AUDITÓRIO
- E — BAR
- F — BILHETEIRA
- G — ÁREA DESCOBERTA
- H — WC SENHORAS
- I — WC HOMENS
- J — ARRECADAÇÃO

- tratamento de águas (1)
- galvanoplastia (2)
- vendas em grupo (1)
- vendas de propriedades (1)

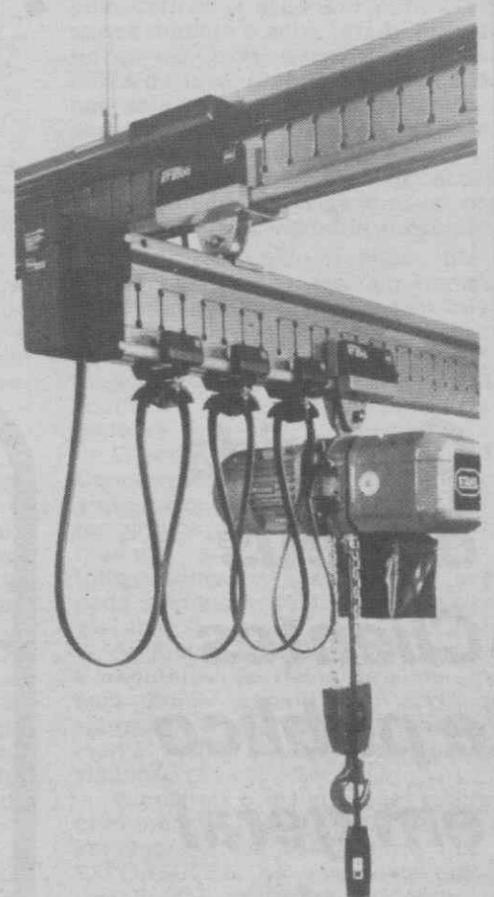
Quanto à SUBCONTRATA, estão patentes produtos de fundição injetada, plásticos e borrachas, moldes, tornearias, fundição de ferro fundido e de metais não ferrosos, peças estampadas, etc., fabricados por empresas que, por subcontrato, fornecem diversos tipos de indústria, entre outras, a automóvel, a de mobiliário, de iluminação e electrónica. De referir que um organismo oficial, o ICEP, Instituto do Comércio Externo de Portugal, e uma associação empresarial, a Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, estão integrados no salão de subcontratação.

## Presidente da Câmara Municipal Uma nova fase do querer associativo

A Expoágueda / 89, para o presidente da Câmara Municipal de Águeda, «pelas inovadoras transformações que se propõe apresentar», ficará a constituir «uma nova fase do querer associativo dos industriais de Águeda, através da sua Associação Industrial».

José Júlio Ribeiro considera que «a expansão e credibilidade» alcançadas pelas realizações anteriores, «serão reforçadas pela Expoágueda/89», naquilo que segundo o edil, é uma «afirmação inquestionável do poder e saber avançar no sentido da modernidade industrial», objectivo que passa, «como a indústria de Águeda tem dado provas sobejas», pelo «obter de índices competitivos, quer de produtividade, quer qualitativos, e, também, de uma rendibilidade proveniente da cooperação de todos os recursos humanos de cada empresa e pela desejável e crescente intercooperação das unidades industriais».

«A Expoágueda/89» constituirá um significativo balanço desta importante região industrial portuguesa», afirma, ainda, José Júlio Ribeiro.



...ao equipamento para a indústria.

## MOLTÉCNICA

FÁBRICA DE MOLDES, CUNHOS E CORTANTES, LDA.

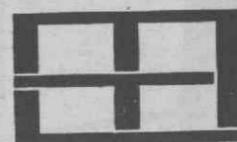
VALE DO GROU  
Apartado 155  
3752 ÁGUEDA (Portugal)  
Telefone (034) 622052  
Telefax (034) 601937  
Telex 37141 MOLTEC P



FABRICAMOS:

- Moldes para cerâmica e outros dispositivos
- Ferramentas progressivas de corte e estampagem

UMA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



## METELDA

— Metalúrgica Técnica, Lda.

BARRÓ — ÁGUEDA  
Telefs. (034) 622868/621503  
Telex 37084 Assina P att. METELDA  
Fax 601775 att. Metelda

#### FABRICANTES DE:

- Caixilharia de alumínio, anodizada e lacada
- Divisórias em alumínio e madeira
- Todos os tipos de estruturas metálicas
  - Coberturas autoportantes
  - Silos para vários fins
  - Vagonas para cerâmicas
  - Portões basculantes e de correr com comando electrónico
  - Conduitas
  - Serralharia em geral
  - Sistemas de automatização
  - Grua telescópica ao serviço da indústria local

18 ANOS DE PRESTÍGIO E BEM SERVIR

PUBLICIS



# EXPORTAR É AFIRMAR QUALIDADE

Temos as fábricas, a tecnologia e as pessoas.

Temos vontade de fazer cada vez melhor,  
e fazêmo-lo.

Por isso, em 1988, exportámos mais de  
36 milhões de contos de veículos e compo-  
nentes mecânicos para os mercados mais exi-  
gentes da Europa.

Por isso, cada dia que passa, é maior a res-  
ponsabilidade de ser RENAULT.



**RENAULT PORTUGUESA**

DCC

A 2ª MAIOR EMPRESA EXPORTADORA DO PAÍS

## Uma adenda necessária

Todos os autores o reconhecem.

O caso de Águeda é, nas economias semiperiféricas -o exemplo do dinamismo industrial do norte e centro litoral-. Por detrás de si existe uma longa tradição artesanal, que os documentos testemunham ao longo dos séculos.

### UMA LONGA TRADIÇÃO ARTESANAL

Publicámos em 1986, na revista *Aveiro e o seu distrito*, um despretensioso trabalho sobre os artesãos ferreiros, a partir de meia dúzia de fontes disponíveis. Pretendíamos com ele, na nossa modestia, chamar a atenção para duas recolhas documentais, os **Tombo**s do hospital e da Igreja de Santa Eulália de Águeda, por se tratar de fontes indispensáveis ao conhecimento da história local. Ao objectivarmos o estudo sobre a actividade mesteiral, documentada nesses **Tombo**s desde 1533, ambicionávamos, por um lado, confirmar, com a referência explícita às fontes, algumas afirmações de estudiosos, como Serafim Soares da Graça e Conde da Borralha, frequentemente aduzidas, e ainda, se concretizássemos os propósitos, validar as premissas de outros autores recentes.

Foi-nos fácil concluir com todos eles, agora no contacto íntimo das fontes, que uma larga tradição ferreira se nos oferecia, pelo menos desde o século XVI, a significar, ainda, anteriores

permanências. Ensaíamos, inclusive, para melhor localização das tendas ofinais, uma reconstituição da planta do burgo de Águeda entre 1533 e 1639, com os dados que foi possível recolher da documentação compulsiva. Por mera curiosidade, e em jeito de amostragem, completámos o registo com elementos esparsos, — **Habilitações do Santo Ofício**, de 1649 a 1748, e **Registos paroquiais** da freguesia de Águeda referentes a 1701-1710, neste caso beneficiando de investigação alheia — apenas para comprovar a manutenção do fabrico de produtos metálicos nos séculos seguintes. Acrescentámos, igualmente, uma breve nota sobre os preguiros da Mourisca.

Quanto aos dados recolhidos no **Tombo** do Hospital — o da Igreja, ao que sabemos, ainda não tinha sido objecto de idêntico enfoque — chegámos a conclusões ligeiramente diferentes das de outros investigadores, em particular do cap. José Maria Coutinho, de quem utilizámos a leitura do **Tombo**. Entre os artesãos ferreiros e outros profissionais nele declarados na con-



Domingos Pinto de Carvalho

frontação dos prédios, deparamos, em 1533 e 1639, com 8 ferreiros e 1 serralheiro. Se lhes juntarmos os 4 ferreiros e o serralheiro, referenciados, em 1634, no **Tombo** das propriedades da Igreja, encontrar-nos-emos perante um número assaz significativo para povoação rural de tão poucos vizinhos. Colherá aqui a justificação da localização de Águeda no eixo norte-sul: a **estrada maior do reino**, como a refere D. João III ao determinar o tombamento

dos prédios do Hospital, seria muito frequentada de gente para as comarcas deste reino. E esta a invocação de Filipe II quando, por alvará de 3 de Agosto de 1624, ordena a reconstrução total da velha ponte medieval. Pensamos, no entanto, como o admite Lucília Caetano, que a produção das oficinas ferreiras se não restringiria apenas a cravos e pregos, para apoio em ferraduras de animais de carga e tiro ou reparação dos veículos. A predominância da actividade agrícola na vasta região e a existência de serralheiros levam-nos a aceitar que a produção ferreira se poderia, igualmente, destinar aos trabalhos dos campos. Recorde-se, e isso, de alguma forma o inculca, que alguns mestres de tenda eram foreiros ou proprietários de prédios rústicos, que cultivariam com familiares e aprendizes. Do que não nos restam dúvidas é de que se destinariam também ao consumo no exterior, e neste caso predominantemente os cravos e pregos, por mercê da excelência das diversas vias de comunicação, o Porto de Aveiro, os rios Águeda e Vouga, as estradas norte-sul e para Viseu. Em 1695, é referenciado o familiar do Santo Ofício Domingos Pe-

reira como vendedor de pregos e ferragens, por sinal, o primeiro no ramo comercial ferreiro, a par de outros mercadores e vendedores, um dos quais de azeite e vinho, igualmente familiares. Mais tarde, a tendência confirmar-se-á com a presença de comerciantes nas feiras beirãs de Aveiro, Viseu e Mangualde, em 1854. Na Feira dos Santos de Mangualde estiveram presentes, nesse ano, as ferragens da Arrancada, onde haveria, em 1852, dois estabelecimentos de artefactos de ferro e outros metais, com 10 operários cada, e comerciantes de Águeda com sal e pesca-do, o que demonstra o cariz

mercantil do burgo. A excelência da localização geográfica e a importância da rede fluvial são, pois, óbvias. Já em 1829, o médico de Lafões, Joaquim Baptista, apresentara as suas **Reflexões sobre a navegação do Rio Vouga**: o «encanamento» do Vouga resolveria, a seus olhos, os problemas da interioridade e isolamento económico.

Como resultado da parca investigação e recolha, elaborámos o quadro seguinte, através do qual é legítimo admitir-se, porque justificada a tendência, a prioridade dos produtos metálicos no fenómeno da industrialização de Águeda.

PROFISSÕES	N.º de artesãos	ANOS	FONTES
FERREIRO	8	1533 - 1639	Tombo do Hospital
	4	1634	Tombo da Igreja
	6	1701 - 1710	Registos Paroquiais
	2	1649 - 1748	Habilitações do Santo Ofício
SERRALHEIRO	1	1639	Tombo do Hospital
	1	1634	Tombo da Igreja
	2	1701 - 1710	Registos Paroquiais
	2	1714 - 1743	Hab. do Sto. Ofício
FERRADOR	1	1634	Tombo da Igreja
ESPIGARDEIRO	1	1772	Hab. do Sto. Ofício
VENDEDOR DE PREGOS E FERRAGENS	1	1695	Hab. do Sto. Ofício
FERRAGEIROS	30	1878	Dicionário de Geografia Universal

# Águeda

Por Deniz de Ramos

### OS PREGUEIROS DA MOURISCA, UMA ADENDA NECESSÁRIA

Dissemos atrás que havíamos rematado o nosso trabalho com uma curta nota sobre as ferrarias da Mourisca, dando a conhecer um contrato de aprendizagem da arte de preguiro, celebrado, em 1863, com o mestre António Aranguinha. Embora não dispussemos de documentação anterior a 1915 — o trabalho também não apontava nesse sentido, como já referimos — remetemos a antiguidade dessa tradição da indústria de cravos e pregos para a lenda dos **ossos de Pilatos**, conhecida em letra de forma desde a **Macarronea Latino-Portuguesa**, de 1765. Entre 1915 e 1935, pela colaboração de José Maria Marques, confirmámos a actividade de 29 artistas preguiros e 9 comerciantes que corriam o país de norte a sul: cravos de 8 a 16 polegadas, para ferrar o gado cavalar e as vacas, que para os bois havia a brocha de boi; o tachão, da mesma medida,

para os tamancos de homem e a tacha mais maneirinha para os socos das mulheres; pregos para a construção naval (barcos do Vouga, moliceiros e balcalhoiros), além do prego miúdo, o tremoçado, para diversos fins.

Aqui convirá proceder a uma necessária adenda e, para tanto, recorremos a dissertação de doutoramento de Lucília Caetano. Numa síntese de copiosa informação, a investigadora universitária fornece-nos exaustivo quadro da evolução industrial do distrito. No caso de Águeda e relativamente aos preguiros, a autora apresenta-nos um registo das ferrarias do concelho, centralizadas nas áreas da Agueira, Mourisca, Crastovães e Arrancada, em 1814, num total de 18, nem todas na melhor situação económica. O que o quadro, que a seguir se reproduz, vem revelar, prende-se com a tendência natural de se desenvolverem certas indústrias em localidades onde já eram tradicionais.

LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE	PRODUÇÃO	SITUAÇÃO ECONÓMICA
Vila de Agueira	José Agostinho de Figueiredo	Pregos	decadente
Vila de Agueira	Manoel João	cravos e pregos	estacionária
Vila de Agueira	José João	cravos e pregos	estacionária
Mourisca	António Pinheiro	pregos	decadente
Mourisca	Ignácio Saraiva	pregos	decadente
Mourisca	Manoel Pinho	pregos	decadente
Mourisca	José Rodrigues Rosa	pregos	decadente
Costovães b)	António Pinto	pregos	decadente
Costovães	Ignácio de Santos	pregos	decadente
Costovães	José António	pregos	decadente
Costovães	Manoel Marques Novo	pregos	decadente
Arrancada	José Pereira Simões	pregos	decadente
Arrancada	Francisco de Almeida Vidal	cravos e pregos	estacionária
Arrancada	Maurício de Almeida Gato	cravos e pregos	estacionária
Arrancada	António Pinheiro Cabaco	cravos e pregos	decadente
Arrancada	José de Almeida Gato	cravos e pregos	decadente
Arrancada	João de Oliveira Roqueiro	cravos e pregos	decadente
Oesteiro c)	José Francisco Peixoto	cravos e pregos	decadente

Já vimos, lembremos, que, em 1852, no concelho do Vouga, isto é, na Arrancada, sede do mesmo, existiam duas fábricas de ferragens com um número considerável de operários para o concelho decadente, que seria integrado no de Águeda, três anos depois. Em 1854, comerciantes de Arrancada participavam na Feira de Mangualde e, de certo, noutras do interior serrano. Em 1865, o inquirido da Repartição de Pesos e Medidas declarava para Águeda 17 fabricantes de pregos que davam trabalho a 528 artesãos de metais. Assinala-se que, no distrito, só no concelho de Águeda é que era referenciada esta actividade. Em 1890, ao mesmo tempo que se reforça, diz Lucília Caetano, a posição do distrito de Aveiro no conjunto da indústria portuguesa e se evidencia o crescimento do concelho da Feira na metalurgia, Águeda, anteriormente exemplo da concentração ferreira, vê-se ultrapassada com as suas 25 pequenas unidades de produção de produtos metálicos, que não ocupam mais de 118 operários, continuando, no entanto, a ser essa a actividade dominante. O findar do século vê surgir na vila as primeiras oficinas de metalurgia, de equipamento rudimentar, e, a partir de Joaquim Valente de Almeida, depois de Domingos Pinto de Carvalho (1896), António Ribeiro de Matos (1899) e João da Silva Neto, o eixo das ferragens deslocar-se-á para Águeda e Assequeiros.

### O SISTEMA PRODUTIVO LOCAL

Segundo José Reis (1), a industrialização de Águeda tinha já fortes raízes no dealbar do século e resultaria da transformação de uma antiga tradição artesanal em empresas de dimensão apreciável mercê de factores conjugados, girando à volta da metalomecânica. Lucília Caetano (2) é de opinião que «a actual especialização concelhia mostra a afirmação das indústrias praticadas desde uma época pré-industrial» e acrescenta que tem raízes numa actividade produtiva doméstica e em pequenas empresas. Justifica o seu crescimento, a par de individualidades geográficas e peculiares, pelo facto de se tratar de indústrias ligeiras de pequena dimensão na sua quase totalidade, que não exigem consideráveis imobilizações de capital e permitem a recolha de lucros compensadores. Raul Cruz (3) invoca condicionamentos geográficos, reportando-se à vocação histórica do centro industrial de Águeda e às mutações na estrutura agrária que liberta, por incapacidade de absorção do numeroso salarido agrícola, a mão-de-obra motora da industrialização.

Todos estes autores, que se têm debruçado, em ângulos diversos, na análise do caso de Águeda, convergem em atribuir à forte tradição artesanal, documentada, como vimos, desde o segundo terço do século XVI, algum peso na inteligibilidade do



António Ribeiro de Matos

fenómeno. Os motivos, que levaram os artesãos de quinhentos a fixarem-se num eixo-plataforma que era o burgo de então, serão idênticos, **mutatis mutandis**, aos que hodiernamente os empreendedores invocam: proximidade do eixo rodoviário, preço vantajoso do metro quadrado, proximidade de indústrias complementares e facilidade de aquisição de terrenos. Por outro lado, a dimensão das empresas revela o estatuto familiar e a formação de famílias industriais e faz ressaltar o tipo de formação, a origem social do empresário e o seu carácter endógeno.

Mas quem vem procurando uma resposta mais abrangente para esta

economia semiperiférica, individualizando-a num sistema produtivo local tipificado, é José Reis. Reflectindo sobre a natureza das articulações entre o espaço e a industrialização, que lhe valeu um denso estudo na *Revista Crítica de Ciências Sociais*, resumiu na síntese de um trabalho publicado recentemente (1988) na *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, de Toulouse, o caso de Águeda: «Verificando-se uma forte preponderância de sector metalomecânico, observa-se que a sua posição deriva de uma história industrial já bastante antiga que, ao promover a acumulação de uma cultura técnica industrial e ao estabelecer um sistema de relações interindustriais de base local, adensou fortemente um tecido industrial local cujo desenvolvimento desde meados da década de setenta tem sido significativamente intenso».

(1) — Em diversos trabalhos, particularmente, Os espaços da industrialização — notas sobre a regulação macro-económica e o nível local, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 22, Abril 1987 e Um Exemplo de «Système Productif Local» — Les Industries d'Águeda (Aveiro). Recentemente concluiu a sua tese de doutoramento sobre a mesma problemática.

(2) — A indústria do distrito de Aveiro. Análise geográfica relativa ao eixo rodoviário principal (EN n.º 1) entre Malaposta e Albergaria-a-Nova, 2 vols., dissertação de doutoramento, OCRC, Coimbra, 1986.

(3) — Industrialização em meio rural. O caso de Águeda, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1987.

# MOTOGUIA

— INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA CICLISMO, LDA.

- FARÓIS, FAROLINS E PISCAS PARA MOTORIZADAS

- FARÓIS SUPLEMENTARES PARA AUTOMÓVEIS

- FAROLINS PARA CAMIÕES

A QUALIDADE É O NOSSO LEMA

Presente na EXPOÁGUEDA/89

ZONA INDUSTRIAL DE BARRÓ  
Telef. (034) 622003 — Apartado 49 — 3751 ÁGUEDA Codex



# Orbita

## BICICLETAS PORTUGUESAS

- À venda em todas as casas da especialidade
- Com assistência grátis assegurada
- Com um ano de garantia
- Aos melhores preços do mercado

Orbita — para quem sabe escolher

Orbita — símbolo de qualidade

BICICLETAS PORTUGUESAS  
ÁGUEDA



ÓRBITA está presente na EXPOÁGUEDA de 16 a 24 de Setembro

SEDE

Apart. 79  
3751 ÁGUEDA Codex — PORTUGAL  
Telef. (034) 601375-601354-601397  
Telex 37046  
Fax FACSIMILE 601341

**Mafol**  
Marques da Fonte, Lda.

DELEG. LISBOA  
Estr. Calhaz de Berrica, 51 r/c Esq.  
1500 LISBOA — PORTUGAL  
Telex 54621 MAFOL P  
Telef. (01) 740851

- Ferragens em latão e zamak p/ Const. Civil e Mobiliário
- Acessórios p/ caixilharia de alumínio
- Conjuntos de casa de banho
- Serviços de fundição injectada, estampagem e cromagem
- Peças técnicas para a Indústria



# Anfora

Marca Registrada OLARIA ARTÍSTICA DO ÁGUEDA, LDA.

FABRICANTES EXPORTADORES



LOUÇA EM FAIANÇA DE ÁGUEDA  
TOTALMENTE PINTADA À MÃO

Telef. (034) 622515 (Fábrica) e 623501 (Escrit.)  
Telex 37084 ASSINA P att. ANFORA — Fax 601775 AIA — 3750 ÁGUEDA

# MIRALAGO

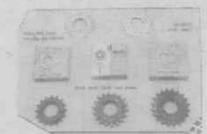
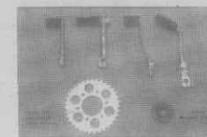
33 ANOS

## FÁBRICA DE ACESSÓRIOS

PARA MOTORES, MOTORIZADAS E BICICLETAS

- UMA MARCA
- UMA QUALIDADE
- UM PRODUTO

☆☆ VENDIDO EM TODO O MUNDO ☆☆



Empresa Ciclista MIRALAGO LDA.

Apartado 30  
3751 ÁGUEDA Codex  
Telefone 601235  
Telex 37032 MIRAL P  
Fax 601537

## Uma adenda necessária

Todos os autores o reconhecem.

O caso de Águeda é, nas economias semiperiféricas -o exemplo do dinamismo industrial do norte e centro litoral-. Por detrás de si existe uma longa tradição artesanal, que os documentos testemunham ao longo dos séculos.

### UMA LONGA TRADIÇÃO ARTESANAL

Publicamos em 1986, na revista Aveiro e o seu distrito, um despretensioso trabalho sobre os artesãos ferrageiros, a partir de meia dúzia de fontes disponíveis. Pretendíamos com ele, na nossa modestia, chamar a atenção para duas recolhas documentais, os Tombo do hospital e da Igreja de Santa Eulália de Águeda, por se tratar de fontes indispensáveis ao conhecimento da história local. Ao objectivarmos o estudo sobre a actividade mesteiral, documentada nesses Tombo desde 1533, ambicionávamos, por um lado, confirmar, com a referência explícita às fontes, algumas afirmações de estudiosos, como Serafim Soares da Graça e Conde da Borralha, frequentemente aduzidas, e ainda, se concretizássemos os propósitos, validar as premissas de outros autores recentes.

Foi-nos fácil concluir com todos eles, agora no contacto íntimo das fontes, que uma longa tradição ferrageira se nos oferecia, pelo menos desde o século XVI, a significar, ainda, anteriores

permanências. Ensiámos, inclusive, para melhor localização das tendas oficinais, uma reconstrução da planta do burgo de Águeda entre 1533 e 1639, com os dados que foi possível recolher da documentação compulsiva. Por mera curiosidade, e em jeito de amostragem, completámos o registo com elementos esparsos. — **Habilitações do Santo Ofício**, de 1649 a 1748, e **Registos** paroquiais da freguesia de Águeda referentes a 1701-1710, neste caso beneficiando de investigação alheia — apenas para comprovar a manutenção do fabrico de produtos metálicos nos séculos seguintes. Acrescentámos, igualmente, uma breve nota sobre os pregoeiros da Mourisca.

Quanto aos dados recolhidos no Tombo do Hospital — o da Igreja, ao que sabemos, ainda não tinha sido objecto de idêntico enfoque — chegámos a conclusões ligeiramente diferentes das de outros investigadores, em particular do cap. José Maria Coutinho, de quem utilizámos a leitura do Tombo. Entre os artesãos ferrageiros e outros profissionais nele declarados na con-



Domingos Pinto de Carvalho

frontação dos prédios, deparamos, em 1533 e 1639, com 8 ferreiros e 1 serralheiro. Se lhes juntarmos os 4 ferreiros e o serralheiro, referenciados, em 1634, no Tombo das propriedades da Igreja, encontrar-nos-emos perante um número assaz significativo para povoação rural de tão poucos vizinhos. Colherá aqui a justificação da localização de Águeda no eixo norte-sul: a estrada maior do reino, como a refere D. João III ao determinar o tombamento

dos prédios do Hospital, seria muito frequentada de gente para as comarcas deste reino. É esta a invocação de Filipe II quando, por alvará de 3 de Agosto de 1624, ordena a reconstrução total da velha ponte medieval. Pensamos, no entanto, como o admite Lucília Caetano, que a produção das oficinas ferrageiras se não restringeria apenas a cravos e pregos, para apoio em ferraduras de animais de carga e tiro ou reparação dos veículos. A predominância da actividade agrícola na vasta região e a existência de serralheiros levam-nos a aceitar que a produção ferrageira se poderia, igualmente, destinar aos trabalhos dos campos. Recorde-se, e isso, de alguma forma o inculca, que alguns mestres de tenda eram foreiros ou proprietários de prédios rústicos, que cultivariam com familiares e aprendizes. Do que não nos restam dúvidas é de que se destinariam também ao consumo no exterior, e neste caso predominantemente os cravos e pregos, por mercê da excelência das diversas vias de comunicação, o Porto de Aveiro, os rios Águeda e Vouga, as estradas norte-sul e para Viseu. Em 1695, é referenciado o familiar do Santo Ofício Domingos Pe-

reira como vendedor de pregos e ferragens, por sinal, o primeiro no ramo comercial ferrageiro, a par de outros mercadores e vendedores, um dos quais de azeite e vinho, igualmente familiares. Mais tarde, a tendência confirmar-se-á com a presença de comerciantes nas feiras beirãs de Aveiro, Viseu e Mangualde, em 1854. Na Feira dos Santos de Mangualde estiveram presentes, nesse ano, as ferragens da Arrancada, onde haveria, em 1852, dois estabelecimentos de artefactos de ferro e outros metais, com 10 operários cada, e comerciantes de Águeda com sal e pescado, o que demonstra o cariz

mercantil do burgo. A excelência da localização geográfica e a importância da rede fluvial são, pois, óbvias. Já em 1829, o médico de Lafões, Joaquim Baptista, apresentara as suas **Reflexões sobre a navegação do Rio Vouga**: o «encanamento» do Vouga resolveria, a seus olhos, os problemas da interioridade e isolamento económico. Como resultado da parca investigação e recolha, elaborámos o quadro seguinte, através do qual é legítimo admitir-se, porque justificada a tendência, a prioridade dos produtos metálicos no fenómeno da industrialização de Águeda.

PROFISSÕES	N.º de oficinas	ANOS	FONTES
FERREIRO	8	1533-1639	Tombo do Hospital
	4	1634	Tombo da Igreja
	6	1701-1710	Registos Paroquiais
SERRALHEIRO	1	1639	Tombo do Hospital
	1	1634	Tombo da Igreja
	2	1701-1710	Registos Paroquiais
FERRADOR	1	1634	Tombo da Igreja
	1	1772	Hab. do Sto. Ofício
VENDEDOR DE PREGOS E FERRAGENS	1	1695	Hab. do Sto. Ofício
FERRAGEIROS	30	1878	Dicionário de Geografia Universal

# MOTOGUIA

— INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA CICLISMO, LDA.

- FARÓIS, FAROLINS E PISCAS PARA MOTORIZADAS

- FARÓIS SUPLEMENTARES PARA AUTOMÓVEIS

- FAROLINS PARA CAMIÕES

A QUALIDADE É O NOSSO LEMA

Presente na EXPOÁGUEDA/89

ZONA INDUSTRIAL DE BARRÓ  
Telef. (034) 622003 — Apartado 49 — 3751 ÁGUEDA Codex



# Orbital

## BICICLETAS PORTUGUESAS

- À venda em todas as casas da especialidade
- Com assistência grátis assegurada
- Com um ano de garantia
- Aos melhores preços do mercado

Orbital — para quem sabe escolher

Orbital — símbolo de qualidade

BICICLETAS PORTUGUESAS  
ÁGUEDA

ÓRBITA está presente na EXPOÁGUEDA  
de 16 a 24 de Setembro



# Águeda

Por Deníz de Ramos

### OS PREGUEIROS DA MOURISCA, UMA ADENDA NECESSÁRIA

Dissemos atrás que havíamos rematado o nosso trabalho com uma curta nota sobre as ferrarias da Mourisca, dando a conhecer um contrato de aprendizagem da arte de pregoeiro, celebrado, em 1863, com o mestre António Aranguinha. Embora não dispussemos de documentação anterior a 1915 — o trabalho também não apontava nesse sentido, como já referimos — remetemos a antiguidade dessa tradição da indústria de cravos e pregos para a lenda dos ossos de Pilatos, conhecida em letra de forma desde a Macarroneia Latino-Portuguesa, de 1765. Entre 1915 e 1935, pela colaboração de José Maria Marques, confirmamos a actividade de 29 artistas pregoeiros e 9 comerciantes que corriam o país de norte a sul: cravos de 8 a 16 polgadas, para ferrar o gado cavalar e as vacas, que para os bois havia a brocha de boi; o tacho, da mesma medida,

para os tamancos de homem e a tacha mais maneirinha para os socos das mulheres; pregos para a construção naval (barcos do Vouga, moliceiros e balcalhoeiros), além do prego miúdo, o tremçoado, para diversos fins.

Aqui convirá proceder a uma necessária adenda e, para tanto, recorreremos a dissertação de doutoramento de Lucília Caetano. Numa síntese de copiosa informação, a investigadora universitária fornece-nos exaustivo quadro da evolução industrial do distrito. No caso de Águeda e relativamente aos pregoeiros, a autora apresenta-nos um registo das ferrarias nas áreas da Agueira, Mourisca, Crastovães e Arrancada, em 1814, num total de 18, nem todas na melhor situação económica. O que o quadro, que a seguir se reproduz, vem revelar, prende-se com a tendência natural de se desenvolverem certas indústrias em localidades onde já eram tradicionais.

LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE	PRODUÇÃO	SITUAÇÃO ECONÓMICA
Vila de Agueira	José Agostinho da Figueiredo	Pregos	decadente
Vila de Agueira	Manoel João	cravos e pregos	estacionária
Vila de Agueira	José João	cravos e pregos	estacionária
Mourisca	António Pinheiro	pregos	decadente
Mourisca	Ignácio Saraiva	pregos	decadente
Mourisca	Manoel Pinho	pregos	decadente
Mourisca	José Rodrigues Rosa	pregos	decadente
Costovães b)	António Pinto	pregos	decadente
Costovães	Ignácio de Bastos	pregos	decadente
Costovães	José António	pregos	decadente
Costovães	Manoel Marques Novo	pregos	decadente
Arrancada	José Pereira Simões	pregos	decadente
Arrancada	Francisco de Almeida Vidal	cravos e pregos	estacionária
Arrancada	Maurício de Almeida Gato	cravos e pregos	estacionária
Arrancada	António Pinheiro Cabaco	cravos e pregos	decadente
Arrancada	José de Almeida Gato	cravos e pregos	decadente
Arrancada	João de Oliveira Roqueiro	cravos e pregos	decadente
Daveiro c)	José Francisco Paixoto	cravos e pregos	decadente

SEDE

Apart. 79  
3751 ÁGUEDA Codex — PORTUGAL  
Telefs. (034) 601375-601354-601397  
Telex 37046  
Fax FACSIMILE 601341

**Mafol**  
Marques da Fonte, Lda.

DELEG. LISBOA  
Estr. Calhariz de Benfca, 51 r/c Esq.  
1500 LISBOA — PORTUGAL  
Telex 64621 MAFOL P  
Telef. (01) 740851

- Ferragens em latão e zamak p/ Const. Civil e Mobiliário
- Acessórios p/ caixilharia de alumínio
- Conjuntos de casa de banho
- Serviços de fundição injectada, estampagem e cromagem
- Peças técnicas para a Indústria

**Anfora**  
Marca Registrada OLARIA ARTÍSTICA DO ÁGUEDA, LDA.

FABRICANTES EXPORTADORES



LOUÇA EM FAIANÇA DE ÁGUEDA  
TOTALMENTE PINTADA À MÃO

Telefs.: (034) 622515 (Fábrica) e 623501 (Escrit.)  
Telex 37084 ASSINA P att. ANFORA — Fax 601775 AIA — 3750 ÁGUEDA

### O SISTEMA PRODUTIVO LOCAL

Segundo José Reis (1), a industrialização de Águeda tinha já fortes raízes no dealbar do século e resultaria da transformação de uma antiga tradição artesanal em empresas de dimensão apreciável mercê de factores conjugados, girando à volta da metalomecânica. Lucília Caetano (2) e de opinião que «a actual especialização concelhia mostra a afirmação das indústrias praticadas desde uma época pré-industrial» e acrescenta que tem raízes numa actividade produtiva doméstica e em pequenas empresas. Justifica o seu crescimento, a par de individualidades geográficas e peculiares, pelo facto de se tratar de indústrias ligeiras de pequena dimensão na sua quase totalidade, que não exigem consideráveis imobilizações de capital e permitem a recolha de lucros compensadores. Raul Cruz (3) invoca condicionamentos geográficos, reportando-se à vocação histórica do centro industrial de Águeda e as mutações na estrutura agrária que liberta, por incapacidade de absorção do número salarial agrícola, a mão-de-obra motora da industrialização.

Todos estes autores, que se têm debruçado, em ângulos diversos, na análise do caso de Águeda, convergem em atribuir à forte tradição artesanal, documentada, como vimos, desde o segundo terço do século XVI, algum peso na inteligibilidade do



António Ribeiro de Matos

fenómeno. Os motivos, que levaram os artesãos de quinhentos a fixarem-se num eixo-plataforma que era o burgo de então, serão idênticos, *mutatis mutandis*, aos que hodiernamente os empreendedores invocam: proximidade do eixo rodoviário, preço vantajoso do metro quadrado, proximidade de indústrias complementares e facilidade de aquisição de terrenos. Por outro lado, a dimensão das empresas revela o estatuto familiar e a formação de famílias industriais e faz ressaltar o tipo de formação, a origem social do empresário e o seu carácter endógeno.

Mas quem vem procurando uma resposta mais abrangente para esta

economia semiperiférica, individualizando-a num sistema produtivo local tipificado, é José Reis. Reflectindo sobre a natureza das articulações entre o espaço e a industrialização, que lhe valeu um denso estudo na *Revista Crítica de Ciências Sociais*, resumiu na síntese de um trabalho publicado recentemente (1988) na *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, de Toulouse, o caso de Águeda: «Verificando-se uma forte preponderância de sector metalomecânico, observa-se que a sua posição deriva de uma historiaindustrial já bastante antiga que, ao promover a acumulação de uma cultura técnica industrial e ao estabelecer um sistema de relações interindustriais de base local, adensou fortemente um tecido industrial local cujo desenvolvimento desde meados da década de setenta tem sido significativamente intenso».

(1) — Em diversos trabalhos, particularmente, Os espaços da industrialização — notas sobre a regulação macro-económica e o nível local, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 22, Abril 1987 e Um Exemplo de «Système Productif Local» — Les Industries d'Águeda (Aveiro). Recentemente concluiu a sua tese de doutoramento sobre a mesma problemática.

(2) — A indústria no distrito de Aveiro. Análise geográfica relativa ao eixo rodoviário principal (EN n.º 1) entre Malaposta e Albergaria-a-Nova, 2.ª vol., dissertação de doutoramento, CCRC, Coimbra, 1986.

(3) — Industrialização em meio rural. O caso de Águeda, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1987.

## MIRALAGO

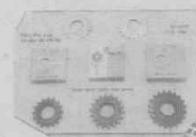
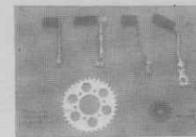
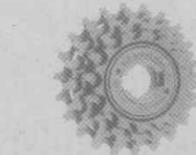
33 ANOS

### FÁBRICA DE ACESSÓRIOS

PARA MOTORES, MOTORIZADAS E BICICLETAS

- UMA MARCA
- UMA QUALIDADE
- UM PRODUTO

☆☆ VENDIDO EM TODO O MUNDO ☆☆



Empresa Ciclista MIRALAGO LDA.

Apartado 30  
3751 ÁGUEDA Codex  
Telefone 601235  
Telex 37032 MIRAL P  
Fax 601537

**expo  
ÁGUEDA 89**

16 a 24 Setembro



### Expoágueda/ Subcontrata Programa

#### Dia 16 (Sábado)

- 11h00 — Inauguração da EXPOÁGUEDA / SUBCONTRATA-89 pelo ministro da Indústria e Energia — Eng.º Mira Amaral.
- Visita às novas instalações da AIA.

#### Dia 17 (Domingo)

##### DIA DE ESPANHA

- 16h00 — Recepção à comitiva espanhola.
- Hastear de bandeiras e audição dos Hinos de Portugal e Espanha.
- Visita à Feira.
- Cerimónia protocolar no Auditório da Feira.
- Possível ratificação de um protocolo de geminação entre as cidades de Águeda e de Ferrol.
- Jantar com a comitiva e entidades locais.

#### Dia 18 (Segunda-feira)

##### DIA DA ÁFRICA DO SUL

- 13h00 — Almoço com várias entidades.
- 15h30 — Recepção às entidades oficiais sul-africanas.
- Hastear de bandeiras e audição dos hinos.
- Visita à Feira.

#### Dia 19 (Terça-feira)

- 14h30 — Colóquio sobre subcontratação no auditório da Expoágueda.

#### Dia 22 (Sexta-feira)

- 15h00 — Apresentação do programa STAR
- 18h30 — Visita às novas instalações da AIA por um membro do Governo.
- 19h30 — Cerimónia de entrega dos diplomas aos participantes no Curso de Aperfeiçoamento promovido pela AIA e pela Handwerkskammer Aachen.

#### Dia 24 (Domingo)

- 18h00 — Encerramento da Expoágueda / Subcontrata-89.

### Na 3.ª-feira

### DA publica 2.º suplemento

O «Diário de Aveiro», na próxima terça-feira, dia 19, vai publicar um segundo suplemento dedicado à Expoágueda/ Subcontrata 89, no qual será dada conta de mais pormenores desta importante realização da Associação Industrial de Águeda.

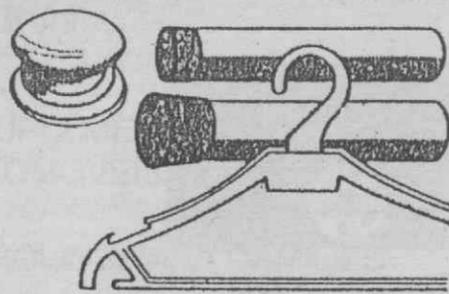
AGORA

NOVAS

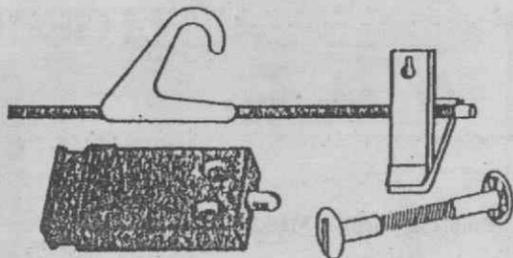
INSTA-  
LAÇÕES

# CIAMOR

Moreira, Claro & C Lda  
FÁBRICA DE PLÁSTICOS



- Injecção em todos os tipos de plásticos, incluindo o P.V.C. Molas polivalentes e cabides



- Acessórios p/mobiliário e Caixilharia de alumínio

Rua do Covelo, 104 — Canelas (Z. Ind.) 4408 VALADARES Codex  
Telefone 7117401 — Ap. 19



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

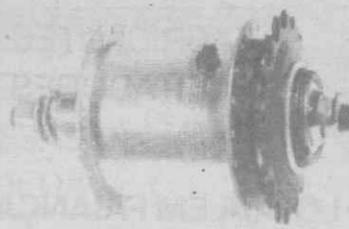
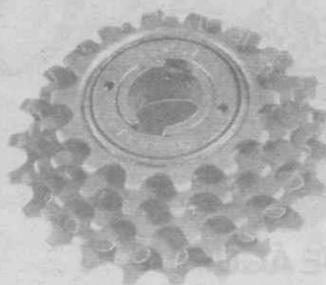
Telefs. (034) 644341-645232  
Est. Nac. n.º 1  
Mourisca do Vouga  
Apartado 178  
3752 ÁGUEDA Codex

Presente na EXPOÁGUEDA/89



Acessórios para Bicicletas, Lda

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS  
PARA CICLOMOTORES E MOTOS



Telefs. (034) 601448/9 — Telex 37106 SIRLA P — Fax 601522  
Apartado 84 — Vale do Grou — 3751 ÁGUEDA Codex